

X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

SOBRAL EM TRÂNSITO: POLÍTICAS PÚBLICAS/PROGRAMAS SOCIAIS E MOBILIDADE URBANA

Luciana de Andrade Catunda¹; Antônia Neide Costa Santana²

¹Estudante do programa de Mestrado Acadêmico em Geografia - CCH – MAG/UVA; e-mail: lucy.geografa@gmail.com, ²Docente/pesquisador do programa de Mestrado Acadêmico em Geografia – CCH – MAG/UVA. E-mail: neidesan@gmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva promover um olhar acerca da mobilidade urbana na cidade de Sobral. Mediante investigação e análises envolvendo deslocamentos em seu espaço intraurbano, procuramos discutir o papel das políticas públicas e dos programas sociais envolvidos nessa questão, relacionando-os a fatores e apontamentos surgidos no decorrer da pesquisa.

Palavras-Chave: Cidade; Mobilidade; Políticas Públicas

INTRODUÇÃO

O tema da mobilidade urbana tem figurado nos últimos anos em debates referentes a problemática urbana que, dentre outras coisas, envolve questões relativas a circulação/deslocamentos de pessoas e bens no espaço urbano e ao crescimento acelerado de cidades. Nesse âmbito, há uma busca incessante pelo ideal da sustentabilidade, termo que tem sido amplamente utilizado como um princípio para a formulação de políticas públicas, visando uma melhor qualidade de vida nas cidades. Nesse contexto, a discussão da mobilidade urbana prossegue sendo abordada por um novo viés, contrário a uma lógica que tem regido a dinâmica das cidades desde meados do século XX. Passa-se então a apregoar um novo discurso que valoriza a figura do pedestre, do ciclista e do usuário de transporte coletivo em detrimento da propagação do uso do transporte individual motorizado.

Contudo, a realidade que permeia o cotidiano urbano se apresenta de forma complexa mediante contradições econômicas, sociais e culturais. Essas, tem se apresentado como desafios pertinentes à formulação de políticas públicas e programas sociais que buscam promover melhorias quanto à qualidade de vida nas cidades.

Diante disso, propomos trazer essa discussão para a academia, tendo como recorte espacial a cidade média de Sobral – CE. Nosso intuito consiste em apresentar informações que apontem a necessidade de se promover reflexões quanto a problemática da mobilidade urbana na cidade. Nesse ínterim, observamos também a atuação das políticas públicas e programas sociais envolvidos nessa questão.

Assim, o objetivo dessa discussão é promover um olhar acerca da mobilidade no espaço intraurbano da cidade de Sobral. Fazemos isso mediante análises da dinâmica de deslocamentos, incluindo suas condições, possibilidades e percalços. O trabalho confirma sua importância ao apontar fatores que permeiam e interferem no crescimento e desenvolvimento das cidades, bem como na promoção da qualidade de vida e na garantia do direito à cidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa norteia-se pela perspectiva do tempo histórico, através do qual buscamos compreender os processos e transformações ocorridos no espaço mediante abordagem dialética. Para tal fim, optamos pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório por nos conceder uma maior liberdade quanto a análise e discussão do conteúdo pesquisado.

Inicialmente, procedemos com um levantamento e análise bibliográfica com o intuito de compreender melhor os objetos pesquisados – mobilidade urbana e políticas públicas – visando também a identificação de fatores e elementos que viriam a ser relevantes para a discussão. Essa busca incluiu tanto o acervo de bibliotecas como também publicações em periódicos eletrônicos (artigos, dissertações e teses) e dados disponibilizados em páginas eletrônicas de órgãos públicos.

Feito isso, seguiu-se à aplicação de entrevistas semi-estruturadas com representantes de repartições públicas que poderiam vir a fornecer informações importantes quanto a implementação e funcionamento de transportes na cidade e formulação de políticas públicas voltadas para o tema da mobilidade, a saber: Coordenadoria de Trânsito e Transporte Urbano de Sobral – CTTU; Secretaria de Urbanismo, Patrimônio e Meio Ambiente de Sobral e Câmara Municipal de Sobral.

Também compunham os procedimentos, as visitas a campo, compreendidas no período entre 15 de agosto e 15 de setembro. Nesse momento, foram feitas observações; coleta de dados; registro de imagens e cálculo de rotas para elaboração de mapas. A amostra contou com a aplicação de 10 questionários semiestruturados com moradores da cidade que praticam diferentes formas de deslocamento. De acordo com os preceitos da atual Política de Mobilidade Urbana – Lei 12.587/12 – foram considerados como público da pesquisa: pedestres; ciclistas e usuários de transporte coletivo, sendo esse último, dividido em três categorias de modos de transporte (VLT, topiques e ônibus coletivo). Os questionários foram aplicados em locais estratégicos que abrigam intensos fluxos de pessoas, como por exemplo: as estações do VLT; pontos de embarque e desembarque de topiques e ônibus e locais no centro da cidade onde o fluxo de pedestres é mais intenso.

Após esse procedimento, ocorreu a análise dos dados coletados, tabulação e elaboração de gráficos e mapas para a compreensão da pesquisa tanto com a observação de dados como de forma espacializada. A elaboração e manipulação dos mapas foi feita com o auxílio do software *Quantum Gis*, em sua versão 2.2 *Valmiera*.

Como aporte teórico, nos utilizamos de discussões tecidas por importantes pesquisadores que tratam das temáticas da mobilidade urbana e políticas públicas, numa perspectiva crítica, a saber: Vasconcellos (2013), Villaça (2001), Souza (2006) dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando o fato de que o foco da política de mobilidade urbana tem sido os modos de transporte não-motorizados ou coletivos (VASCONCELLOS, 2013) observamos no decorrer da

pesquisa a existência de aspectos que atestam a existência de problemas de mobilidade no espaço intraurbano de Sobral.

A relação entre essas modalidades de usuários e os condutores de veículos motorizados – mais precisamente os carros pequenos e motocicletas – apresentou-se conflituosa tanto nas observações feitas em campo como nas conversas obtidas com moradores da cidade.

A maior parte dos ciclistas e pedestres entrevistados apontaram a falta de respeito dos condutores de veículos como um dos principais obstáculos para uma possível harmonia no trânsito da cidade. Reclamações relativas a estrutura de calçadas; segurança nas travessias e questões envolvendo o cotidiano de ciclistas se sobressaíram. Essas afirmações podem ser visualizadas na figura a seguir:

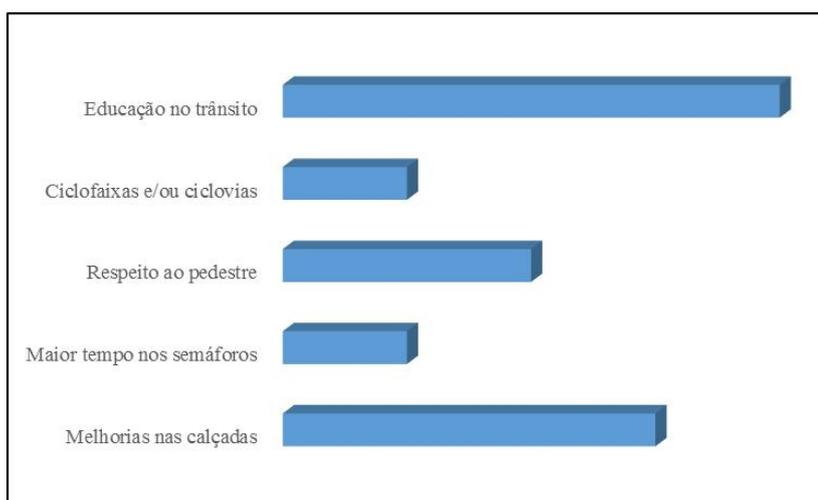


Figura 01 – Propostas de entrevistados para a melhoria dos deslocamentos na cidade.

Quanto aos usuários de transporte coletivo, algumas peculiaridades puderam ser constatadas, dentre elas, o fato de que o moto táxi tem sido uma opção para aqueles que sofrem com o problema da distância para os pontos de ônibus e topiques ou estações do VLT apontando problemas não apenas de mobilidade como também de acessibilidade. Um ponto preocupante envolvendo relatos de entrevistados é o fato de que para a maior parte desses, o modo de transporte coletivo não é uma opção a longo prazo. Isso confirma-se pelo fato de afirmarem que seu uso está relacionado a falta de recursos para adquirir um transporte individual. Essas aspirações apontam para a necessidade do poder público em discutir de forma mais incisiva acerca da problemática da mobilidade urbana com a população, pelo fato de que essa ainda reproduz um pensamento individualista, dando pouca credibilidade a questão da coletividade.

No questionamento *Sugestões para melhorias na mobilidade da cidade*, foi-nos apontado o desejo quanto a criação de políticas de conscientização, não somente dos motoristas como também dos usuários de transportes motorizados e não motorizados e pedestres quanto aos seus direitos e deveres. Contudo, em meio a essas aspirações, pudemos constatar que os entrevistados não se interessavam ou não tinham conhecimento de seus direitos enquanto cidadãos que podem construir o plano de mobilidade urbana com o município e assim propor e/ou reivindicar mudanças no sistema vigente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática da mobilidade na cidade não apresentou-se somente em relação ao cotidiano dos habitantes mas também a uma cidade que desde sua fundação tem crescido em meio a acentuadas desigualdades sócio espaciais que implicam em rebatimentos no desenvolvimento da cidade, que como afirma Souza (2011, p. 96) “[...] não é ou deve ser meramente econômico, mas sim sócio-espacial”. Os contrastes no uso e apropriação dos espaços travados entre o individual e o coletivo e as aspirações individuais terminam por confirmar que as políticas e programas sociais de mobilidade urbana não deve integrar somente questões socioeconômicas mas também questões de ordem cultural (VILLAÇA, 2001).

De modo geral, pudemos concluir que a problemática da mobilidade urbana não reporta somente às atitudes do poder público enquanto formulação de políticas públicas e programas sociais mas também a conscientização dos moradores enquanto seus direitos e deveres ao realizar seus deslocamentos pela cidade.

A infraestrutura do sistema de mobilidade deve dispor de possibilidades e ofertar opções condizentes à celeridade da vida urbana, tendo no conforto; na segurança; itinerários; custo e pontualidade, os princípios para a implementação de um sistema eficiente e eficaz, que contemple todos os modos de deslocamento, observando contudo, os ideais de sustentabilidade.

Assim, concluímos que o transitar pela cidade de Sobral compreende a necessidade do respeito às leis – mais precisamente das políticas públicas - que tratam de obrigações e orientações voltadas para a organização da dinâmica urbana. A análise de políticas públicas e programas sociais de mobilidade da cidade permitiu-nos compreender, em parte, as necessidades, os prós e os contras que envolvem o bom funcionamento desse sistema. Ao final, foi possível concluir que para a otimização do sistema de mobilidade da cidade é necessário mais do que o esforço do poder público, é preciso que a sociedade participe ativamente tanto da construção de políticas públicas quanto da observação e respeito às suas orientações.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, pelo custeio e apoio a esta pesquisa; aos representantes do poder público municipal de Sobral que nos concederam entrevistas e forneceram informações relevantes para a compreensão do tema; e aos moradores da cidade, que de bom grado expuseram suas opiniões e relatos de seus cotidianos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, M. L de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 192p.

VASCONCELLOS, E. A. **Políticas de Transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2013. 289p.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001. 373p.